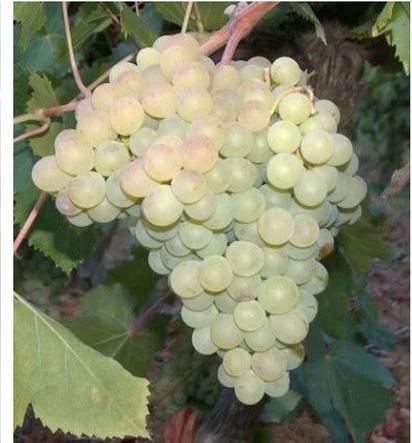




FICHA VARIETAL

ANTÃO VAZ B



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria n.º 380/2012* com o número de código PRT52316 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)* com o n.º 493 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], típico das castas originárias da Península Ibérica. Cruzamento natural de *Cayetana Blanca/Sarigo B* x *João Domingos T* ^[2].

Em 1865 era cultivada na Vidigueira e em Vila Franca de Xira ^[3].

Superfície cultivada em Portugal: Ocupa uma área de 1 356 ha (1% do encepamento nacional), cultivando-se principalmente na região da Vidigueira (Alentejo) ^[4].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim, fraca densidade de pelos prostrados.

Folha jovem verde acobreada, com página inferior praticamente glabra.

Flor hermafrodita.

Pânpano verde, com gomos verdes.

Folha adulta de tamanho médio, cuneiforme, com cinco lóbulos; limbo verde médio, involuto, liso, página inferior glabra; dentes curtos e convexo-côncavos; seio peciolar muito aberto, com a base em chaveta, seios laterais abertos em V.

Cacho médio, cilindro-cônico, compacto, pedúnculo curto.

Bago arredondado, médio a grande e verde amarelado; película fina, polpa de consistência média.

Sarmento castanho amarelado.

^[1] *Portaria N.º 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul et al. (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - [ANTAO VAZ \(vivic.de\)](https://vivic.de) – acedido em março, 2023.

^[3] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1900. *Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 3ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura* 7 (5), 431-525.

^[4] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VVC) [2]
VVS2	145 : 151
VVMD5	236 : 238
VVMD7	249 : 263
VVMD25	241 : 257
VVMD27	182 : 184
VVMD28	234 : 254
VVMD32	240 : 256
ssrVrZAG62	204 : 204
ssrVrZAG79	247 : 247

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Época média, 4 dias após a *Fernão Pires* B.

Floração: Época média, 4 dias após a *Fernão Pires* B.

Pintor: Tardio, 13 dias após a *Fernão Pires* B.

Maturação: Época média, uma semana após a *Fernão Pires* B.

Porte prostrado.

Vigor médio.

Boa produtividade.

Pouco sensível às doenças criptogâmicas (míldio e oídio), à cigarrinha verde (tal como a generalidade das castas glabras) e ao desavinho.

Sensível à podridão dos cachos.

Potencialidades tecnológicas:

Mosto pouco propenso a oxidação. Casta com bom potencial aromático, valorizado com as vinificações a temperatura controlada. Produz vinhos encorpados, com aromas elegantes, de frutos tropicais e de especiarias. Revela falta de acidez quando a maturação ocorre sob calor intenso.

Material vegetativo para multiplicação:

Possui clones certificados para multiplicação [5]:

Clones (Responsável pela manutenção)

50 JBP PT (a)

144 POR PT (b)

145 POR PT (b)

146 POR PT (b)

147 POR PT (b)

148 POR PT (b)

149 POR PT (b)

150 POR PT (b)

(a) JBP/Plansel - <https://plansel.com/viveiros/>;

(b) PORVID - Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira, <https://www.facebook.com/porvid.portugal/>.

[5] [lista-nacional-de-clone-completa.pdf \(dgav.pt\)](#) - acedido em março, 2023.



Polo de Inovação de Dois Portos - Estação Vitivinícola Nacional

Coleção Ampelográfica Nacional

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN.
Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).